



PESQUISA QUALITATIVA: CONCEITOS IMPORTANTES E BREVE REVISÃO DE SUA APLICAÇÃO À GERIATRIA/GERONTOLOGIA

Qualitative research: key concepts and a brief overview of its application in geriatrics/gerontology

Aline Figueiredo Falcão Cyriaco^a, Danny Nunn^b, Rivadávio Fernandes Batista de Amorim^c, Denise Pinheiro Falcão^c, Heitor Moreno^d

RESUMO

INTRODUÇÃO: Este artigo faz parte de uma série especial destinada a contribuir para o desenvolvimento de projetos de pesquisa de profissionais de saúde. A proposta é rever a importância, a metodologia e a aplicabilidade da pesquisa qualitativa. **OBJETIVO:** Discutir a metodologia de pesquisa qualitativa, seus critérios de validade, seu rigor científico e sua aplicabilidade na área de saúde, com enfoque na geriatria/gerontologia. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão não sistemática da literatura (PubMed.gov – U.S. National Library of Medicine/National Institute of Health) no intuito de detectar artigos relevantes na temática proposta. **RESULTADOS:** A pesquisa qualitativa tem crescido bastante na área de saúde devido à sua capacidade única de explorar de forma sistemática e completa questões a serem estudadas. Ela proporciona um conhecimento mais profundo para a interpretação de fenômenos, experiências e comportamentos e o significado deles na vida das pessoas estudadas – elementos esses não explorados nos métodos quantitativos. **CONCLUSÃO:** A abordagem qualitativa possui rigor científico similar à pesquisa quantitativa e consegue aprofundar o entendimento do comportamento do participante de forma mais holística – o que é extremamente relevante na área de geriatria/gerontologia. **PALAVRAS-CHAVE:** pesquisa qualitativa; métodos; gerontologia; geriatria.

^aPrograma de Mestrado da Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB) – Brasília (DF), Brasil.

^bPrograma de doutorado do Massachusetts General Hospital, Institute of Health Professions (MGH-IHP) – Boston (MA), Estados Unidos.

^cPrograma de Pós-Graduação em Ciências Médicas da UnB – Brasília (DF), Brasil.

^dUniversidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – Campinas (SP), Brasil.

Dados para correspondência

Danny Nunn – Department of Speech, Language and Swallowing Disorders – Massachusetts General Hospital – 275 Cambridge Street, 3rd floor – Boston (MA), United States. E-mail: dnnun@partners.org

Recebido em: 19/02/2017. Aceito em: 01/03/2017

DOI: 10.5327/Z2447-211520171700011

INTRODUCTION: This paper is part of a special series designed to help health professionals to develop a research project. It reviews the importance, methodology, and applicability of qualitative research. **OBJECTIVE:** To discuss the methodology of qualitative research presenting validity criteria and emphasizing the scientific rigor, with focus in healthcare area, especially in geriatrics/gerontology. **METHODS:** The authors performed a non-systematic literature review (PubMed.gov – U.S. National Library of Medicine/National Institute of Health) and included articles that clarified the main themes. **RESULTS:** Qualitative research has grown considerably in the area of healthcare due to its ability to broaden the knowledge and interpretation of phenomena, experiences, behaviors, and their meaning in the lives of the people studied – elements not explored in quantitative methods. **CONCLUSION:** Qualitative approach has scientific rigor similar to quantitative research and manages to broaden understanding of participant behavior in a more holistic approach – which is extremely relevant in the area of geriatrics/gerontology. **KEYWORDS:** quantitative research; methods; geriatrics.

INTRODUÇÃO

Na segunda metade do século XIX, surgiram estudos com enfoque na obtenção de dados descritivos e qualitativos para melhor compreensão de fenômenos complexos (como o significado dos comportamentos e a influência sociocultural dentro de seu contexto de ocorrência) que não eram explorados na pesquisa quantitativa.¹

A pesquisa qualitativa, muitas vezes é menos valorizada cientificamente devido ao fato de envolver formas de coleta e de geração de dados menos familiares aos pesquisadores. Porém, esse instrumento segue um levantamento de dados com caráter exploratório sistemático, usando metodologia estruturada, buscando identificar e compreender comportamentos, fenômenos ou processos observados. Diferentemente da pesquisa quantitativa, a abordagem qualitativa permite uma exploração mais ampla, em que os investigadores são guiados por temáticas e observações de campo. Na pesquisa qualitativa, a construção do conhecimento ocorre pela interação constante entre os investigadores e o objeto de pesquisa. Essa interação com os dados coletados é importante para a descrição fidedigna do significado, do motivo, do impacto e da complexidade de certos fenômenos e comportamentos sob o ponto de vista do participante e do contexto em que ele se encontra.¹

O objetivo do presente artigo é apresentar, por meio de exemplos, os principais conceitos da pesquisa qualitativa bem como identificar os passos fundamentais no seu desenvolvimento. Dessa forma, espera-se fornecer subsídios para o aprimoramento dos estudos que utilizam essa metodologia na área de saúde. Ilustramos brevemente alguns exemplos de estudo de geriatria e gerontologia, em que os dados quantitativos muitas vezes são insuficientes para entender a complexidade de diferentes conceitos que podem influenciar o processo natural ou patológico de envelhecimento.

O QUE É A PESQUISA QUALITATIVA?

É um método de estudo que valoriza a descrição e a explicação dos fenômenos investigados, a partir de entrevistas e observações.¹ Inicialmente, tais procedimentos eram restritos à antropologia e à sociologia. Aos poucos, porém, eles foram ganhando espaço em outras áreas da ciência, já que promovem uma avaliação holística da população estudada.

Assim como a pesquisa quantitativa deve seguir um planejamento estruturado com clara definição de seus objetivos, a pesquisa qualitativa deve seguir metodologia coerente, a fim de responder ao tema em questão e de fornecer uma interpretação lógica dos dados coletados para embasar as conclusões de forma racional. Por exemplo, se o objetivo da pesquisa é entender o impacto da internação de idosos em instituição de longa permanência para idosos (ILPI), não seria lógico somente entrevistar idosos que não residem em ILPI ou fazer levantamento de prontuário médico dos residentes sem entrevistar os idosos.

A pesquisa qualitativa parte de questões amplas que vão se refinando ao longo do processo de coleta de dados.¹ A maior contribuição da pesquisa qualitativa é buscar entender o significado que determinado fenômeno tem na vida das pessoas, preferencialmente no ambiente natural do sujeito, com o propósito de viabilizar uma compreensão neutra e dinâmica do ser humano.²

O campo de pesquisa é o ambiente do sujeito e o pesquisador é o instrumento fundamental para a obtenção dos dados a serem coletados da forma mais imparcial possível (Quadro 1).

A pesquisa qualitativa, por definição, é descritiva, portanto os dados não são reduzidos a variáveis, mas geram temas que são observados e explorados como um todo. O método de análise é indutivo ou inferencial, ou seja, as conclusões se dão a partir de interpretação analítica profunda das entrevistas e observações. O conhecimento se dá de forma explícita e descritiva. Essa talvez seja a etapa mais difícil e negligenciada na condução da pesquisa qualitativa. É necessário

estabelecer um processo de cruzamento de informações e de classificação dos dados para que a interpretação seja objetiva, precisa, transparente e reproduzível, a fim de garantir o rigor científico dos achados.

COLETA DE DADOS

Uma boa pesquisa qualitativa se inicia com a clara definição do tema geral a ser estudado. Como dito, é de suma importância manter a coerência entre o enfoque, os métodos e as abordagens propostas para a geração de dados que sejam válidos, representativos e confiáveis.^{3,4}

Depois de determinar os objetivos principais do estudo, é importante definir a amostra. A seleção dos parâmetros da população estudada deve estar diretamente relacionada com a capacidade de fornecimento e representação de informações relevantes aos objetivos principais do estudo. Por exemplo, para um melhor entendimento do impacto na qualidade de vida do idoso de uma admissão em ILPI, não basta incluir apenas uma população de idosos na amostra de pesquisa, mas sim idosos residentes em ILPI. Dessa forma, os idosos terão experiência direta para compartilhar o conhecimento dessa realidade em vez de apenas uma opinião a respeito.⁵

Convém lembrar que, na análise qualitativa, a importância maior não está no número absoluto estudado (o “n” da abordagem quantitativa), mas sim na representatividade.⁶ É possível fazer uma boa pesquisa qualitativa com poucos casos, desde que o investigador faça um exame detalhado e profundo sobre o fenômeno estudado bem como se entenda a limitação contextual na compreensão desse fenômeno. Por exemplo, em vez de entrevistar apenas o idoso para saber o impacto da internação no ILPI, deve-se incluir os seus familiares para comentar sobre possíveis mudanças de comportamento do idoso no dia a dia, observadas após a internação. Dessa forma, os dados são muito mais ricos, pois incluem a perspectiva do sujeito idoso e as mudanças no seu comportamento. Embora o termo “amostra teórica” seja comumente usado nessas pesquisas, o conceito tradicional de tamanho da amostra se torna inadequado à pesquisa qualitativa, pois o que se busca é a qualidade, e não a quantidade, da informação.⁷

A escolha do método de coleta de dados pode ser de ocorrência natural – investigação dos fenômenos em seus aspectos naturais (observações, entrevistas) — ou gerados — o que envolve uma “reconstrução” dos fenômenos estudados (levantamento bibliográfico, questionários).⁴

A coleta de dados de ocorrência natural se dá principalmente por observação de conversas. Os dados gerados decorrem de entrevistas individuais, entrevistas aprofundadas (com dois ou três participantes) ou grupos de discussão. É comum

utilizar uma combinação desses métodos para aprofundar a análise do fenômeno estudado⁴ (Quadro 2).

O fechamento da coleta de dados qualitativos não ocorre por representatividade estatística, mas decorre de quando a amostra contém uma representação de explicações que proporcionam o entendimento da questão em estudo. Critérios de fechamento devem ser fornecidos pelo pesquisador de forma explícita na seção dedicada a apresentar os métodos. Por exemplo, haverá interrupção de informações coletadas quando as entrevistas com idosos asilados demonstrarem temática redundante (comentários sobre autonomia, autoestima, identidade, qualidade de vida, relacionamento) e nenhuma informação nova (comentários sobre política, o que seria uma possibilidade de temática nova).

Existem várias técnicas de encerramento, sendo comuns a exaustão ou a saturação. Na exaustão, as características dos elementos da amostra são predeterminadas (ex: Residentes de ILPI da Região Sul), indivíduos com essas características são deliberadamente procurados, e todos os disponíveis são incluídos.

Na saturação, o encerramento ocorre quando se atinge a redundância das informações obtidas, sem que nenhum novo conhecimento relevante seja acrescentado, como demonstrado no exemplo acima sobre os idosos asilados.⁸ A avaliação da saturação é um processo contínuo de análise, o qual ocorre desde o início da coleta. Uma maior ou menor heterogeneidade da população influencia diretamente a saturação.⁶

Quadro 1 Principais características da pesquisa qualitativa.

Dados observados/coletados no ambiente natural
Pesquisador como instrumento principal
Avaliação descritiva
Abordagem da importância e do significado que as pessoas dão às suas experiências de vida
Observações comportamentais e interações sociais
Enfoque indutivo

Quadro 2 Fontes de dados qualitativos.

Gravações e transcrições de entrevistas
Questionários
Notas de campo
Gravações em vídeo
Notas de estudos de casos
Documentos
Notas na imprensa
Fotografias

Isso acontece pois pode haver diferenças na amostra que indiretamente influenciem as respostas proporcionadas. Um exemplo hipotético seria se a amostra incluísse somente ILPI da Região Sul, tendo ela uma condição socioeconômica mais privilegiada que proporciona comodidades similares à pré-internação, resultando em um impacto menor na vida desses residentes durante a internação. Apesar de os achados serem pertinentes, eles são regionais – tal informação deve ser levada em consideração assim como salientada na discussão dos resultados, já que a regionalidade limita a validade externa do estudo. Por isso, apesar de o número absoluto de indivíduos inclusos não ser determinante na pesquisa qualitativa, deve-se ter em mente que o tamanho da amostra é um fator indicativo da representatividade das conclusões.

Interpretação e análise dos dados

A análise dos dados na pesquisa qualitativa é provavelmente o maior desafio do método, pois ela não segue técnicas estatísticas tradicionais, já que o foco está na interpretação dos dados, e não na quantificação dos fenômenos estudados.^{3,9}

Na pesquisa qualitativa, há uma falta de conhecimento do processo de análise devido para se gerar dados imparciais, confiáveis e válidos. O processo de análise varia de acordo com a questão estudada e o caráter do material obtido. Assim como na pesquisa quantitativa, deve-se seguir um processo sistemático que seja reproduzível, estável e genuíno.

Esse processo requer uma descontextualização e uma recontextualização dos dados obtidos, para se ter certeza de que o investigador não está criando um significado além daquele que o contexto permite. A recontextualização certifica que os achados estão de acordo com o contexto em que foram coletados.¹⁰ Exemplo: dados coletados são explorados e subdivididos em temas para identificar as ideias emergentes. Muitas vezes, essas ideias emergentes viabilizam a identificação e a categorização de hipóteses e, a partir disso, a pertinência desses achados é justificada. Dando sequência ao nosso exemplo com idosos residentes em ILPI, os pesquisadores analisariam o discurso dos idosos – como, por exemplo, “tenho de seguir regras”, “tenho de compartilhar o ambiente com outros”, “minha família tem de vir no horário de visita”. Desse discurso, identifica-se a ideia emergente, que pode ser a mudança ou a restrição a seus hábitos pré-asilamento. Uma possível hipótese seria a de perda de autonomia do idoso com o asilamento.

Comumente são referenciadas duas metodologias básicas para a análise qualitativa: a análise de conteúdo e a análise fenomenológica filosófica.¹⁰

A análise de conteúdo nada mais é do que uma organização em temas do material coletado. Os temas gerados

são explorados e codificados em categorias de análise e a apresentação dos resultados ocorre de forma temática. A análise fenomenológica leva em consideração a descrição do comportamento ou do fenômeno a partir ponto de vista do sujeito, buscando uma compreensão de unidades de significado por meio de associação de conceitos verbalizados pelos sujeitos e associação com algum embasamento teórico.¹¹

Algumas abordagens úteis para a análise de dados na pesquisa qualitativa envolvem a definição dos focos primários estudados e a criação de gráficos ou mapas de análise com palavras-chave e de categorias definidas para ilustrar as associações estabelecidas.⁴

Atualmente, dispomos de bons *softwares* computacionais que ajudam na análise dos dados. Com eles, pode-se realizar a exploração de documentos, criar categorias, cruzar informações, codificar textos, estabelecer padrões para elaboração de hipóteses e apresentação de resultados.¹² Esses programas são importantes na análise de dados, além de serem em todas as outras etapas de pesquisa.³ Alguns dos mais utilizados são: o Atlas TI (www.atlasti.com), o MAXqda (www.maxqda.com) e o NVivo (www.qsrinternational.com).

É importante indicar que programa de computador foi usado na metodologia. Deve-se sempre incluir os principais parâmetros observados e os modelos de reconhecimento, detalhar como foi feita a criação de categorias e explicitar o balanço entre a flexibilidade e a rigidez na construção dos parâmetros determinados para a análise.¹⁰

Rigor científico na pesquisa qualitativa

A pesquisa qualitativa é frequentemente alvo de críticas quanto à sua credibilidade e objetividade, devido aos possíveis vieses, à pequena escala de indivíduos pesquisados em comparação com a quantitativa, assim como à inadequação de uso em relação aos critérios estatísticos clássicos. Entretanto, quando conduzida com rigor, os conceitos de validação e confiabilidade, tradicionalmente usados nas análises quantitativas, são equivalentes. A validade dos achados da pesquisa qualitativa é similar à quantitativa e almeja uma representação fidedigna do fenômeno, do comportamento ou da observação estudada. A confiabilidade significa que os achados são reproduzíveis e seus dados, consistentes.

A validade pode ser avaliada por várias técnicas e inclui a necessidade da partilha dos dados com outros pesquisadores, a fim de se verificar se a compreensão, a explicação e a interpretação de dados gerados pelo método de coleta mantêm a objetividade. Entre elas, existem: a triangulação, o uso de evidência contraditória, a validação respondente e a comparação constante.¹³

A técnica da triangulação consiste no uso de mais de uma abordagem quantitativa ou qualitativa para evitar distorções, em função de uma teoria, um método ou mesmo de um pesquisador. Existem várias formas de fazer triangulação (uso de várias fontes de dados, participação de diferentes investigadores, múltiplos métodos de observação e coleta de dados), porém, o princípio básico almeja conseguir a representação mais completa e rica do comportamento ou fenômeno estudado sobre diferentes perspectivas. Essa técnica aumenta a validade da análise, uma vez que avalia o objeto do estudo por diferentes ângulos, enriquecendo a descrição do fenômeno.^{4,10,14-16} Por exemplo, quando os idosos reportam necessidade de seguir regras no ILPI, isso pode ser interpretado de formas diferentes. Para alguns, talvez, isso seja positivo, pois regras geram uma rotina que facilita as atividades do dia a dia, ou negativo, já que regras eliminam a individualidade. Ambas as interpretações estão corretas, porém elas devem ser colocadas em contexto e vistas sobre a perspectiva dos idosos, do ambiente em que vivem e da forma a partir da qual as informações foram coletadas.

A evidência contraditória é aplicada aos casos fora do padrão, a fim de garantir que o viés do pesquisador não interfira na interpretação dos dados.

A técnica de validação respondente é um método de verificação de inconsistências dos achados, em que os participantes leem os dados e as análises dos pesquisadores, promovendo um *feedback* e possibilitando a reanálise dos dados caso haja alguma inconsistência.

A técnica de comparação constante envolve uma análise de dados contínua para identificação de temas convergentes e divergentes no decorrer da investigação.

Essas técnicas preservam a fidelidade, permitindo uma confirmação contextual e uma representatividade dos dados levantados para análise.¹⁶

Pesquisa qualitativa aplicada à geriatria e à gerontologia

Uma das maiores conquistas do século XX foi o aumento na expectativa de vida. Atualmente, temos mais de 800 milhões de pessoas no mundo com mais de 60 anos, e estima-se que até 2050 estes serão 2 bilhões.¹⁷

O significado do envelhecimento está intimamente ligado ao contexto social, econômico e cultural no qual o idoso se encontra. Cada sociedade atribui valores e interesses diferentes à velhice e ao processo de envelhecimento. As pesquisas de cunho qualitativo mostram a representação da velhice sob a óptica dos próprios idosos, possibilitando ao pesquisador perceber e discutir questões mais amplas envolvidas no tratamento do idoso, sejam elas psicológicas, sociais ou culturais. A abordagem qualitativa promove um entendimento

que, até então, não era possível com a metodologia de pesquisas quantitativas.¹⁸

Somente com a avaliação ampla do contexto social e cultural da população idosa é possível entender as dimensões das necessidades específicas enfrentadas por eles. Exemplificando como a pesquisa qualitativa oferece ao gerontólogo uma avaliação aprofundada de fenômenos sociais complexos associados ao envelhecimento, cita-se o estudo de Cobb e Forbes,⁵ conduzido com residentes de casa de repouso, ilustrando e definindo as principais razões e os processos sociais que afetam a admissão e a permanência desses moradores nessas instituições. MacDonald et al.¹⁹ demonstraram como o grau de atividade física no momento da aposentadoria influencia o idoso após esse período. Esses aspectos não seriam capturados usando apenas o método quantitativo, pois ele ilustraria a amplitude, a frequência e a ocorrência, mas não permitiria uma maior compreensão das razões que levam a esses comportamentos.

Com a complementação da pesquisa qualitativa aos dados quantitativos, modificações importantes ocorreram nas políticas de saúde e condutas clínicas na área de geriatria/gerontologia. No Brasil, por exemplo, a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa,²⁰ Portaria de 19 de outubro de 2006, foi criada a partir de um trabalho feito com os idosos, no qual se levantou os principais comportamentos sociais para a preservação da capacidade funcional, da autonomia e da manutenção da qualidade de vida para um envelhecimento considerado saudável.²¹

CONCLUSÃO

A pesquisa qualitativa não é baseada em intuição, mas sim em pressupostos teóricos com um processo sistemático de coleta direcionado ao tema investigado, no qual a análise e a construção de conhecimento ocorrem na interação do pesquisador com o ambiente de pesquisa e com o objeto estudado.

Na área de geriatria/gerontologia, em que existem relações sociais, psicológicas, econômicas e familiares complexas, a pesquisa qualitativa pode contribuir para um melhor entendimento das dificuldades enfrentadas pelos idosos a partir da sua própria perspectiva. Métodos específicos e discutidos neste artigo devem ser usados para melhorar a validade e a confiabilidade das pesquisas qualitativas, a fim de se alcançar um mérito científico similar e complementar às pesquisas quantitativas.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não ter havido conflito de interesses.

REFERÊNCIAS

1. Godoy AS. Introdução à Pesquisa Qualitativa e Suas Possibilidades. *Rev Adm Empres.* 1995;35(2):57-63
2. Turato ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. *Rev Saúde Públ.* 2005;39(3):507-14.
3. Duarte R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o Trabalho de Campo. *Cad Pesq.* 2002;115:139-54.
4. Ritchie J, Lewis J. *Qualitative Research Practice: a Guide for Social Science Students and Researchers.* London, Thousand Oaks, New Delhi: SAGE Publications; 2003.
5. Cobb AK, Forbes S. Qualitative Research What Does It Have to Offer to the Gerontologist? *J Gerontol A Biol Sci Med Sci.* 2002;57(4):197-202.
6. Fontanella BJB, Ricas J, Turato ER. Amostragem por saturação em pesquisas qualitativas em saúde: contribuições teóricas. *Cad Saúde Públ.* 2008;24(1):17-27.
7. Nakkeeran N, Zodpey SP. Qualitative Research in Applied Situations: Strategies to Ensure Rigor and Validity. *Indian Journal of Public Health.* 2012;56(1):4-11.
8. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for Reporting Qualitative Research (COREQ): a 32-item Checklist for Interviews and Focus Groups. *Int J Qual Health Care.* 2007;19(6):349-57.
9. Sofaer S. Qualitative Research Methods. *Int J Qual Health Care.* 2002;14(4):329-36.
10. Malterud K. Qualitative Research: Standards, Challenges, and Guidelines. *The Lancet.* 2001;358:483-8.
11. Branco PCC. Diálogo entre Análise de Conteúdo e Método Fenomenológico Empírico: Percursos Históricos e Metodológicos. *Rev Abordagem Gestált.* 2014;20(2):189-197.
12. Moreira DA. Programas de Computador para a Análise Qualitativa: o Caso do QualPro. *Administração On Line [Internet].* 2000 [citado em abril 2000];1(2). Disponível em: <http://www.fecap.br>
13. Anderson C. Presenting and Evaluating Qualitative Research. *Am J Pharm Educ.* 2010;74(8):1-7.
14. Given LM, Winkler D, Willson R. *Qualitative research practice: implications for the design and implementation of a Research Impact Assessment Exercise in Australia.* Sydney: Research Institute for Professional Practice, Learning and Education, Charles Sturt University; 2014.
15. Günther H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? *Psicol: Teor Pesq.* 2006;22(2):201-10.
16. Neves JL. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. *Cad Pesq Adm.* 1996;1(3):1-5.
17. Organização das Nações Unidas [Internet]. Mundo terá 2 bilhões de idosos em 2050; OMS diz que 'envelhecer bem deve ser prioridade global. 2014 [citado em 2016 maio 03]. Disponível em: <https://nacoesunidas.org>
18. Freitas MC, Maruyama SAT, Ferreira TF, Motta AMA. Perspectivas das Pesquisas em Gerontologia e Geriatria: Revisão da Literatura. *Rev Latino-Am Enferm.* 2002;10(2):221-8.
19. MacDonald S, O'Brien N, White M, Sniehotta FF. Changes in Physical Activity During the Retirement Transition: a Theory-based, Qualitative Interview Study. *Int J Behavioral Nutrition Physical Activ.* 2015;12(25):1-12.
20. Brasil. Ministério de Saúde. Portaria n. 2528/GM, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa [Internet]. Brasília; 2006 [citado 2009 out. 19]. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/rt2528_19_10_2006.html
21. Fernandes MTO, Soares SM. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(6):1494-502.